



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ**

**CENTRO DE HUMANIDADES
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA – KUABA**

FRANCILENE DA COSTA SILVA
NÁDIA LUZIA DA COSTA SILVA

CURUMINS: ERÊS ENCANTOS ANCESTRAIS DA ALDEIA

FORTALEZA - CEARÁ

2022

FRANCILENE DA COSTA SILVA
NÁDIA LUZIA DA COSTA SILVA

CURUMINS: ERÊS ENCANTOS ANCESTRAIS DA ALDEIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Licenciatura Intercultural
Indígena Kuaba da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para a
obtenção do título de licenciado.

Orientador: Alexandre Fleming Câmara
Vale

FORTALEZA – CE

2022

FRANCILENE DA COSTA SILVA

NÁDIA LUZIA DA COSTA SILVA

CURUMINS: ERÊS ENCANTOS ANCESTRAIS DA ALDEIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado.

Aprovado em: 22/12/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Fleming Câmara Vale
Orientador - UFC

Prof. Dr. Paulo Sérgio Bessa Linhares
Antropólogo - UFC

Prof^ª. Ms. Juliana Alves Cacika Irê
Antropóloga – PPGA – UDC - UNNILAB

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D11c da costa Silva, Francilene, Nádía Luzia.
CURUMINS : ERÊS ENCANTOS ANCESTRAIS DA ALDEIA / Francilene, Nádía Luzia da
costa Silva. – 2022.
17 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades,
Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba, Fortaleza, 2022.
Orientação: Prof. Dr. Alexandre Fleming Câmara Vale.

1. pitaguary. 2. curumins. 3. encantados. 4. pajé Barbosa. 5. ancestralidade. I. Título.

CDD 305.898098131

Dedicamos este trabalho de término de curso à nossa família e aos encantados que nos deram forças a cada dia para que pudéssemos seguir em frente e buscarmos melhorias para nossas aldeias.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar ao nosso pai Tupã (Deus todo poderoso), que em todos os momentos esteve conosco, nos dando forças para não desistirmos desse curso tão esperado e em meio a tantas dificuldades encontradas.

Agradecemos muito a nossa família de sangue e a família KUABA por todo apoio e vínculo criado.

Ao nosso orientador Alexandre Fleming Câmara Vale pela força e paciência para que pudéssemos desenvolver esse trabalho.

HOMENAGEM À NOSSO PAI RAIMUNDO CARLOS DA SILVA
(PAJÉ BARBOSA)
(in memoriam)

Agradecemos a ele por ter sido referência e incentivador em todos os momentos para que pudéssemos está chegando até o término desse curso e ultrapassando todas as dificuldades.



<https://www.secult.ce.gov.br/2022/12/08/nota-de-pesar-paje-barbosa-pitaguary/>

*Quando o amor está , a felicidade esbanja
Quando a dor está, quando ela vai embora
A felicidade esbanja, a alegria
A solidão ela pode ter destino , mais a felicidade ela toma espaço ...*

Pajé Barbosa

RESUMO

Pretendemos apresentar neste vídeo o conhecimento sobre os curumins a partir de nossas vivências e relatos do pajé Barbosa com esses seres de luz que são as nossas crianças da aldeia Pitaguary. a partir de imagens gravadas dos nossos rituais, festas das caipora feita por todos os seguidores de pajés, que são participante indígenas e não indígenas, essas construções de imagens e vídeos foram feitas através de celulares e câmeras fotográficas, imagens de nossos arquivo da nossa casa de espiritualidade feita de várias festas e também de imagens do dia a dia. Para isso, discutiremos o que é encantaria? O que são os encantados? Apresentaremos relatos e histórias dos curumins, para exemplificar nosso ponto-de-vista e vivências com estes seres de luz. Esta pesquisa foi realizada com o Pajé Barbosa Pitaguary, no intuito de tecer diálogos interculturais entre os conhecimentos indígenas e a Pedagogia a fim de compreender quem são os curumins? E apresentar quem são esses seres e manifestações da encantaria em nosso cotidiano e no cotidiano das crianças da aldeia.

Pitaguary, Curumins, Encantados, Pajé Barbosa, Ancestralidade

SUMARIO

INTRODUÇÃO	01
AS CAIPORAS.....	03
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	07
REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA.....	15

CURUMINS ERÊS ENCANTOS ANCESTRAIS DA ALDEIA.

INTRODUÇÃO

Pretendemos apresentar neste vídeo¹ o conhecimento sobre os curumins a partir de nossas vivências e relatos do pajé barbosa com esses seres de luz que são as nossas crianças da aldeia Pitaguary.

a partir de imagens gravadas dos nossos rituais, festas das caipora feita por todos os seguidores de pajés, que são participante indígenas e não indígenas, essas construções de imagens e vídeos foram feitas através de celulares e câmeras fotográficas, imagens de nossos arquivo da nossa casa de espiritualidade feita de várias festas e também de imagens do dia a dia

Para isso, discutiremos o que é encantaria? O que são os encantados?

Apresentaremos relatos e histórias dos curumins, para exemplificar nosso ponto-de-vista e vivências com estes seres de luz.

Esta pesquisa foi realizada com o Pajé Barbosa Pitaguary, no intuito de tecer diálogos interculturais entre os conhecimentos indígenas e a Pedagogia a fim de compreender quem são os curumins? E apresentar quem são esses seres e manifestações da encantaria em nosso cotidiano e no cotidiano das crianças da aldeia.

1- OS ENCANTADOS

A Encantaria, segundo relato do Pajé Barbosa, surge com os Tupinambá, entre 500 a 600 anos, com o nome de Ouricuri ou ritual da jurema. Ela se fundamenta na comunicação entre os humanos e os espíritos da natureza,

¹ video de conclusão do curso da licenciatura intercultural KUABA

https://drive.google.com/file/d/1KX_qRSOaDjMQKq-NB1Ls_Nv2U1h38k3d/view?usp=sharing

encantados, por meio de rituais, nos quais são utilizadas danças, músicas e bebidas sagradas.

São por meio desses momentos sagrados que é possível conversar, ouvir e compreender os erês encantados, mesmo que elas se apresentem por meio de gestos e idiomas diferentes, ou desconhecidos.

Falar da encantaria é muito interessante, porque existe uma palavra que ela fecha bem ligerin² Aruanda. Aruanda é uma espécie de céu, onde os encantados vivem e convivem. E a gente fica vendo que Aruanda é muito grande porque ela suporta as aldeias, ela suporta os soldados, os guerreiros. Os preto-velho, as raizeiras e as fadas [risos de crianças]. E acaba tendo, eu diria assim espaço para muitos encantados (PAJÉ BARBOSA, 2021).

A Encantaria a partir dessa segunda compreensão, assume, portanto, duas características primordiais: a comunicação com os seres encantados que vivem em Aruanda; e é a própria Aruanda. Sendo esta, configura-se como elemento central e vital para nós povos indígenas, haja vista que ela é responsável por sustentar todas as aldeias, seus soldados, seus curadores, seus viventes.

A Encantaria nessa dupla característica, função e estrutura, cumpre complementarmente os papéis de ser, de construir e de manter toda a vida (espiritual e material) de nossos povos indígenas. Poderíamos dizer, portanto, que ela é a alma ancestral indígena e, ao mesmo tempo, a construção social da realidade histórico-cultural dessas nações.

Os Encantados, por sua vez, podem ser divididos em três tipos. Os antepassados, os quais são possíveis reconhecê-los e saber de sua história, a partir de alguma característica mais ou menos evidente, tais como o modo de falar, de se movimentar ou a referência a objetos típicos de quando a pessoa estava encarnada.

O segundo tipo são os guardiões da natureza, que podem já ter sido encarnados ou não. O reconhecimento deles é mais difícil, por sua história apresentar mais segredos ou ser desconhecida por inteira, apesar de ainda apresentar características típicas, tais como citado no exemplo anterior.

² Ligerim, e uma forma de expressão nossa da aldeia de ser rápido

São referências desse tipo de encantado a bola de fogo, as caiporas, os dragões, as fadas, as sereias, os diversos animais, os caboclos, os pretos e as pretas-velhas, o Sete Flechas, o Pena Azul, Seu Arranca-Toco.

E há o terceiro tipo, que chamaremos de seres primordiais, cuja força e apresentação são mais intensas, secretas e sagradas. Estamos diante de seres como Pai Tupã, os Orixás . Em suma, para o Pajé Barbosa.

“Encantado é aquele espírito que pode se transformar em pessoas físicas e pode ficar até vinte e quatro horas, e você se tocar nele e não tem muito aquela coisa da diferença do corpo humano pró corpo virtual, né, que é a metamorfose do mundo, a sujeira cósmica faz com que ele se materialize e chega até conversar com você ou com as pessoas, vamos dizer assim”.
(PAJÉ BARBOSA, 2021)

Esses são os encantados que na próxima seção iremos falar delas as caiporas. Crianças encantadas da mata.

2- AS CAIPORAS

As caiporas para nós, Pitaguary, são crianças encantadas que vivem nas matas, protegendo nossos animais, nossos rios e todo o nosso território.

Essas crianças se encantaram de forma muitas vezes trágicas, como por exemplo, no tempo da escravidão, através de espancamento, fome, doenças pandêmicas, ataque de animais selvagens e peçonhentos ou muitas vezes, filhas de mães que abortavam, enterravam e deixavam pra trás aqueles seres sem direito a nome.

Muitos deles eram jogados nos rios e essas crianças viraram seres de luz, que podem se materializar e se comunicar com outros seres, como também podem incorporar nos rituais de Pajelança, Umbanda ou Jurema, entre outros.

Elas também são chamadas de Erês nos rituais de Matriz Africana. Em muitos lugares, são feitas festas em comemoração ao dia do Cosmo e Damião, que são considerados santos na Igreja Católica.

Nos rituais, eles são as crianças de luz. Neste mesmo dia de Cosme e Damião, é comemorado na Aldeia Pitaguary a Festa da Caipora, onde os encantados

também são lembrados. Pelo povo Pitaguary, é celebrado o Dia das Caiporas os erês , no dia 30 de janeiro, quando é feita uma grande festa. O Pajé Barbosa fala que esse dia é muito importante, pois é a oportunidade de estar perto destes pequenos seres únicos, pois as Crianças trazem uma energia de purificação, de alegria e de magia que contagia a todos.

Na festa das Caiporas, vem uma variedade de seres encantados que compartilham a sua história com todos que participam. Elas falam o nome delas, mas a maioria não tem nome porque foram pra encantaria muito pequenas e não deu tempo da mãe escolher o nome. Nesses casos, elas mesmas ou o Pajé da aldeia escolhe o nome e é feito o batismo.

Como todas as crianças, elas gostam de brincar, de correr, de comer doces e frutas. Por isso, todos os convidados podem oferecer um presente: pode ser brinquedos, frutas, chocolate e outras coisas, para presentear essas crianças.

Quando elas chegam, costumam tratar a todos como “pai meu” ou “mãe minha”, porque elas não chegaram a conhecer os seus pais nem suas mães. Assim, elas também nos vêem como sua família.

A inocência e a sabedoria são tão grandes, que elas trazem os conhecimentos das medicinas das matas e o poder de curar doenças. Cada mata, cada Aldeia, cada Rio, tem suas caiporas. Quem nunca ouviu um velho falar que naqueles lugares foi plantado um anjinho? Ou estava conversando e ouviu um pagão chorar?

Pagão é o nome dado aos abortos que em cada sete anos, ele chora no lugar onde foi plantado.

No Povo Pitaguary, estes mistérios têm vida e são tratados como um de nós. As caiporas falam que todos merecem luz, mas muitos deles são deixados para trás e ninguém nem se lembra onde eles estão, porém, eles são acolhidos pela Mãe Natureza e os animais passam a cuidar deles. Por esse motivo é que se identificam como Pequeno Urso, a Menina Cobra, o Porco Ruivo, a Pequena Coruja, a Menina Tapuia, o Joãozinho do Pé-do-Morro, a Menina da Candeinha, o Menino do Mangue, a Menina da Praia, o Pequeno Dragão e a Dolores. Todos são seres Encantados que ajudam aos pajés e aos seus seguidores a curar as feridas da alma.

As caiporas os erês não querem que as pessoas cacem para vender os animais, porque são como parentes delas. Dizem que não é proibido se alimentar quando precisa, mas elas não querem que vendem sua família como mercadoria. Elas também têm uma forma de se comunicar através de assobios. Os caçadores são as pessoas que mais escutam as caiporas os erês.

Assobiar quando ela assobiar é comunicado de que não é dia de caça e eles voltam para casa, pois entendem o recado da Caipora da Mata. Assim, nós vivemos compartilhando o mesmo território com esses pequenos seres de luz, que nos ensinam a importância de sermos resistentes.

Muitas delas não deram tempo nem se batizar, conta os mais velhos que com sete anos elas chora e quem tem um dom consegue ver e escutar e tem a obrigação de batizar assim pega uma água benta e vai até o local onde escutou o choro e diz eu (fala o seu nome) batizo em nome do pai do filho e do Espírito Santo Como José ou Maria e assim você pode também ter outros nomes, que você achar que aquela criança representa assim nasce um Encantado como Joãozinho do pé do morro, menina tapuia, Dolores do mar, Menina do maracujá e outros que não são só das aldeias indígenas, são de todas as nações.

Elas tem um dom de se comunicar com os pajés e os escolhidos que tem o dom de visão elas são seres tão puros que tem o poder de se materializa e se transformam em animais que tem uma relação diferente com o mundo espiritual. O nosso Pajé Barbosa faz alguns momentos de partilha e de ligação na festa das caipora, onde temos a oportunidade de estarmos mais próximas de cada um deles, pois os médios e seguidores dos Pajés doam o seu corpo para que essas crianças possam vir do jeito que elas são. Assim todos podem brincar e receber o carinho que eles não têm, pois o pajé costuma dizer que ele é pai de todos e acolhe cada um encantado como seu filho e filha. Neste dia é aberto para todas as aldeias e amigos e quem quiser trazer alguma coisa para agradecer e agradecer esses pequenos sábios, e tem um momento de partilha de saberes e brincadeiras entre esses dois mundos, isso acontece aqui na aldeia Pitaguary na barraca do Pajé Barbosa.

Assim vai sendo repassado às tradições em gerações. O pajé Barbosa e a mãe Manjé sempre faz fogueiras e ao redor dessas fogueiras ela conta histórias

vividas por elas e por outras pessoas pois a mãe Liduina ela é uma chefe de caça e possui uma relação diferenciada com essas crianças encantadas. Ela diz que sempre que a gente for entrar na mata tem que pedir permissão ao pisar no chão sagrado, pois ali tem dono e precisa ser respeitado. Ela fala para os caçadores os mistérios das noites, ela diz que esses seres se comunicam e avisa quando há algo ruim para acontecer. Se não for noite de caça pois muitas vezes os animais estão com filhotes e as caiporas assobiam avisando os caçadores que ali não pode caçar.

Nós também aprendemos que sempre temos que levar bombom mel e deixar no cantinho quando a gente sobe para serra, pois acreditamos que essas crianças estão lá sim, protegendo a nossa flora e fauna e todos que moram lá.

Na nossa aldeia é muito fácil encontrar essas histórias, pois está ligado diretamente no nosso dia a dia e das pessoas que não acreditavam, hoje eles confirmam que isso existe pois a presença é muito forte.

Uma história conta que um senhor morava na serra e apareceu duas crianças, pediu que ele descesse pois naquela noite estava para acontecer uma tragédia e ele desceu quando de repente começou a chover muito e no outro dia quando ele chegou no sítio ele viu que tinha acontecido um grande derretido onde atingiu o barraco e o sítio dele. Ele ficou muito admirado e agradeceu. Até hoje este lugar é conhecido como derretido. Essa história é verdadeira que aconteceu com o nosso tronco velho da Aldeia, São tantas histórias que aconteceram e acontecem em nosso povo que dia após dia nos fortalece. Sabemos que a nossa mata tem muitos encantados, por isso que defendemos o nosso território assim não queremos que o nosso sagrado se acabe e para isso precisamos defender sim pois eles é quem dar energia e vida para o nosso povo por isso que temos esse elo sagrado com todos eles somos uma só família espiritual e material.

Na nossa visão as nossas crianças está além da matéria estão nos encantos em cada ser existente da nossa mãe natureza e elas também que nos trazem a cura nos ensinam os remédios tradicionais, nos ensina a fazer artes ancestrais e ensinam brincadeiras que ficaram perdidas no passado por isso que no toré nós dançamos a dança da vida livres, porque nossas crianças e ancestrais vem dançar com todos nós e assim comemorar com danças brincadeiras e rituais.

Nossas crianças nunca morrem, elas vivem em cada um de nós. Tem algumas músicas do Toré que traz momentos ou história desses pequenos guerreiros da mata, são eles os encantos, os erês, os curumins que são vistos pelos pajés e caçadores, também pessoas sábias da nossa aldeia. É sentido por quem visita nossa casa, nossa serra encantada.

Segue a música mais cantada por nós da aldeia reverenciando o ser encantado os erês

"Oi caipora, Oi caipora entrou na mata é caçador. Essa caça é pro jantar e o penacho é pro cocar"

Essa música mostra um caçador falando para quem quer a caça ,pedindo permissão às caiporas para se alimentar com respeito.

O toré é repassado em nossa escola e nos rituais sagrados. As caiporas também são conhecidas como caboquinho ou caboquinha das matas o nosso eres que é a nossas caipora e assim no dia 12 de outubro também é o dia das crianças em que também é comemorado o dia deles das crianças encantadas e juntos fazemos esse momento trazendo alegria para esses pequenos mestres fontes de sabedoria que nos ajudam a nos manter firme no nosso sagrado. O pajé também acolhe todos. Até de outros países como por exemplo menino Cirilo ou menino formigão que é um menino que vivia na senzala sozinho e o pajé trouxe essa energia, esse espírito para a aldeia para cuidar mesmo sendo espírito .

Considerações finais

Assim, esperamos que estas histórias sejam repassadas e eternizadas por todos das aldeias respeitando sempre a mãe natureza e as sabedorias ancestrais. É ouvindo essas histórias sagradas, repassadas pelos nossos troncos velhos que são os verdadeiros sábios das nossas aldeias.

e nesse aprendizado que levaremos nossos conhecimentos e nossassabedoria para as crianças das aldeias no conto e reconto de nossas histórias do nossos troncos velhos assim nossa história permanece viva com a alegria dos nossos curumins .

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Yasmine Martins. O Museu Indígena Pitaguary e o Horto de Plantas Medicinais: subsídios para um catálogo. Dissertação (Mestrado em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2019.

FEITOSA, Maria Zelfa de Souza. Lideranças Pitaguary de Monguba: estratégias do bem viver e de compromisso ético-político. Orientadora: Zulmira Áurea Cruz Bomfim. 2019. 231 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

In: Vozes indígenas na saúde: trajetórias, memórias e protagonismos[online]. Belo Horizonte: Piseagrama; Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2022, pp. 362-373. ISBN: 978-65-5708-170-9. (<https://portal.fiocruz.br/livro/vozes-indigenas-na-saude-trajetorias-memorias-e-protagonismos>)

PORDEUS JR, ISMAEL. Umbanda. O Ceará em transe. Fortaleza: Museu do Ceará, 2002.

_____. Os processos de reetnização da Umbanda no Ceará. Revista de Ciências Sociais, v.34, n.2, 2003.

PORDEUS Jr, Ismael de Andrade. Os processos de reetnização da umbanda no Ceará. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 34, n.2, 2003, p. 79-87.

O Livro dos médiuns. AUGUSTO (Espírito). Mediunidade e autoconhecimento. Psicografia de Clayton B. Levy. Campinas, SP: Allan Kardec, 2003. 131 p.

28 de out. de 2014 — Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade CONVENÇÃO No 169 DA OIT SOBRE POVOS INDÍGENAS E TRIBAIS.

Entrevista Pajé Barbosa, 2021.

Referências audiovisual

<https://youtu.be/7UxyIJ4XChI>

<https://youtu.be/hg0yHfbzYxY>

<https://youtu.be/eiugyLd7StQ>

<https://youtu.be/71ZyqsHQbBc>

<https://youtu.be/dAFLpZtc2Ls>

<http://www.videonasaldeias.org.br/2009/>

Link de acesso ao nossa produção audiovisual relativa a pesquisa dos Curumins
video de conclusão do curso da licenciatura intercultural KUABA:

https://drive.google.com/file/d/1KX_qRSOaDjMQKq-NB1Ls_Nv2U1h38k3d/view?usp=sharing